licitação para compras de combustível e massa asfáltica, a fim de que os vereadores interessados possam acompanhar os trabalhos da Comissão de licitação; solicitando que dê prioridade ao serviço e patrolamento e encascalhamento das estradas que dão acesso à Ponte do Rumil, Cachoeira, Raid, Nascaes, Registro, Pelotas, Fazenda do Lino e Cachoeira das Pras. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Alvaro Bustamante Vieira

Fazenda.

Engenheiro

Secretário.

Ata da Segunda Reunião Ordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dezessete dias do mês de fevereiro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os vereadores: Álvaro Bustá

quio Pedrosa - Presidente; Nilson Teodoro de Carvalho - Vice-Presidente; Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário; Paulo Antônio Cerqueira - 2º Secretário; Edson Costa da Silva - 1º Tesoureiro; Sebastião dos Santos Vieira - 2º Tesoureiro; João Batista de Rezende; Edson Alves de Abreu; Ennio Mendes de Siqueira; Eduardo Luis Marani; Jair Costa; Vicente Naime; Cassimiro da Silva; Hélio Mateus da Silva; Luis Carlos dos Santos; Sebastião Carlos Reis e Camilo Martins André. Aberta a Sessão, a ata anterior foi lida e aprovada. Em seguida, o Secretário fez a leitura das correspondências recebidas: Ofício 033/97 a 038/97 e 050/97 a 056/97 do Prefeito, fazendo informações; Ofício 007/97, do Prefeito, enviando relação dos bolsistas da Prefeitura Municipal de Lavras; ofício 001/97 a 003/97, do Dr. Rômulo Lavino Furtini, Secretário Municipal de Saúde e gestor do SUS, enviando pastas referentes às despesas dos meses de setembro, outubro e novembro de 1996 e fazendo informações; das Câmaras Municipais de Iberaba, Oliveira, Italéia, Pedro Leopoldo e Ibituruna, comunicando sua nova Mesa Diretora; ofício nº 000/97, do Sr. Marcos Aurélio de Freitas, gerente de Negócios Centro Sul da TELEMIG, acusando recebimento do ofício nº 1551/96 de 30/10/96, alegando cobrança indevida de Telegramas Fonados e fazendo informações; da Dra. Zenita Cunha Guenther, Secretária Municipal de Capacitação e Valorização Humana, em resposta ao ofício 063/97, de 23/01/97. Em seguida, o Presidente convidou a Dra. Zenita Guenther, o Sr. Edilson e o Sr. João Batista da Silva, para fazerem parte dos trabalhos da Mesa. Com a palavra, pela ordem, o vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que na reunião anterior, o vereador Sebastião dos Santos Vieira havia levantado uma questão sobre o fato do Sr. João Batista, Superintendente da Educação, ter dado duas Bolsas de Estudo para uma

determinada pessoa, no CNEC, e que em conversa com o mesmo, na verdade, o que ele havia conseguido eram duas, digo, foram duas vagas no Colégio Estadual, junto à sua mãe, que era vice-diretora. Com a palavra, a Dra. Zenita cumprimentou a todos e disse que era um prazer estar ali, podendo levar alguma colaboração para ajudar a tentar melhorar todo o processo de ensino; que estavam numa era em que a Zona Rural estava, cada vez mais, se despovoando, e as pessoas iam para a periferia da cidade, onde não melhoravam a sua qualidade de vida e perdiam seus valores e suas raízes. Disse que sua preocupação de estar ali, com aquele Projeto, tão rápido, era que mudanças na escola não se fazia, a não ser no começo do ano letivo; que o momento era de urgência, em vários sentidos: muitas crianças eram trazidas diariamente de ônibus e colocadas nas diversas escolas da cidade onde havia uma vaga; que havia despesas, gastos muito fortes com os transportes dos alunos, tempo gasto de viagem e risco para as crianças, e que havia uma preocupação das crianças virem para a cidade, depois da 4ª série, e que a sua tarefa era colocar na Zona Rural um atendimento de melhor qualidade, colocar um ensino de 5ª a 8ª série, que aquilo tinha sido quase uma ordem do Sr. Prefeito e também um desafio; que havia também uma preocupação com a pré-escola, pois as crianças, na cidade, começavam cedo e então a diferença com as crianças da Zona Rural ficava muito grande. A Dra. Zenita disse que o município de Lavras, tinha atualmente, instalada em Zona Rural, uma escola que não era nem rural, nem urbana, isto é, ela era uma instituição relativamente postiça e implantada, frequentada por crianças de origem e criação rural, cultura e vida rural, voltada clara ou veladamente, para valores e exigências da vida urbana.

As reclamações, críticas e queixas dos professores, situavam-se mais a partir de comparações com o sistema urbano, e menos do conhecimento das necessidades e aspirações da população rural e de seu próprio alunado. Disse que, num contexto de volta às raízes, à natureza, ao estilo de vida simples e natural do campo, que viram o momento promissor para se pensar a educação rural sob um novo e diferente prisma. Em poucas palavras, a reestruturação do sistema de educação rural que propunham para o município de Lavras, constituia-se em um esforço para propiciar busca e ampliação da qualidade de vida para as populações rurais, dentro de seu próprio ambiente rural, sem criar ou alimentar a necessidade de se deslocarem para a cidade em busca de melhoria de vida e auto-realização. Pensaram na necessidade de se ter presente e integrado ao cotidiano do campo, tudo o que a população ali vivendo, precisa para ter uma vida decente e de boa qualidade, propiciando o nível de conhecimento, conforto e as condições básicas necessárias para se viver uma vida plena, sadia e feliz. A seguir, o Presidente passou a palavra aos vereadores que desejassem fazer alguma pergunta à Drª. Zenita. Com a palavra, o vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou sobre a lista escolar nas Escolas, e disse que a Escola José Serafim ficava em um bairro pobre e que a lista tinha mais de quarenta itens, que um pai de família que nem salário tinha, não tinha condições de comprar. A Drª. Zenita disse que tomou conhecimento daquelas listas, e em alguns lugares já estavam corrigidas, e pediu aos vereadores para que dissessem aos pais, para não comprarem, e procurarem novamente a escola, e que ela também não estava de acordo com aquilo. O vereador Ennio Mendes de Siqueira perguntou também qual era a partici-pa-

ção da Secretaria de Educação na concessão de Bolsas de Estudo para o CNEC. A Dra. Zenita respondeu-lhe que a Secretaria não tinha nenhum conhecimento de Bolsa, que nunca ofereceu, nunca acompanhou e não tinha nenhum recibo. Com a palavra, o vereador Edson Costa da Silva cumprimentou a Dra. Zenita e disse que achava importantíssima a fixação do homem no campo, que o grande problema das grandes cidades era o êxodo do povo rural para a cidade, que era um trabalho de grandes cidades, digo, era um trabalho de grande profundidade deixar as crianças no seu lugar de origem, para que não houvesse a desagregação das famílias, mas que achava também fundamental a qualidade daquele serviço, que se preocupava com o fato de se manter um médico na Zona rural, e que achava que deveria ter um trabalho mais dirigido à Secretaria de Saúde, para que pudesse realmente ter um médico lá, pois era um fator de fixação da criança no campo. A Dra. Zenita disse que assim que o Projeto fosse votado, a Secretaria seria organizada em dois tipos de serviço: o da Capacitação e Valorização e o serviço da Qualidade de Vida, que era a Saúde. O vereador João Rezende cumprimentou a Dra. Zenita dizendo que era um prazer conhecê-la. Disse que nasceu na Zona Rural, estudou lá até o 3º ano primário, que se separou da família, e que realmente era muito difícil, que o trabalho da Secretaria era louvável, e que sua preocupação era com relação ao deslocamento dos alunos, entre escolas, e que gostaria de saber como seria. A Dra. Zenita disse que o transporte iria continuar, que a re-estruturação do sistema de modo a torná-lo mais leve e mais eficiente, deveria reduzir consideravelmente o tempo gasto com o transporte de alunos, circunscrevendo-a distâncias consideravelmente menores, com alunos menos cansados, viajando

menos tempo, dentro de sua vizinhança na área rural, sem ter que enfrentar o contexto rural urbano, e sem correr os riscos de estar longos períodos dentro de um veículo, transitando por estradas nem sempre muito boas. Explicou que, uma unidade escolar localizada preferencialmente em área central de cada setor, que oferecesse condições razoáveis propiciasse à execução do presente plano, seria ampliada e transformada no Núcleo de Educação Comunitária. As outras unidades continuariam a funcionar como Escolas-mãe. Disse que pela sondagem inicial podia-se prever a existência de uma turma de 5ª série em cada núcleo. As crianças matriculadas em escolas urbanas, que estavam fadadas a repetir a 5ª série, deveriam ser incluídas no grupo deste ano letivo; para aquelas que irão frequentar a 6ª série, seria estudado cada setor em particular e, conforme o número de alunos a continuarem necessitados do transporte, talvez fosse mais aconselhável instalar-se também a 6ª série ainda aquele ano. Os que estavam na 7ª e 8ª séries, o transporte continuaria. O vereador Eduardo Marani perguntou sobre o segundo grau. A Dra. Zenita respondeu-lhe que o 2º grau não era da responsabilidade do município, que a Constituição mandava até a 8ª série, ou melhor, até quatorze anos. O vereador Eduardo Marani disse que não deveria interromper os que estavam no 2º grau e perguntou como ficaria a situação daqueles alunos. O vereador João Rezende disse que, atualmente, as pessoas estavam percebendo que quem não estivesse preparado, não sobreviveria, não só na cidade, como no campo. A Dra. Zenita disse que o 2º grau era mais uma ponte para a Universidade, que se eles conseguissem fazer o preparo profissional no nível que gostariam de fazer, deveria se completar ao redor de 8ª série, com treinamentos não acadêmicos. Disse que nem todos iriam para a Universidade, que

era mais fácil cuidar do grupinho que iria se revelar, do que pensar numa escola de 2º grau ou Faculdade, porque nem todos iriam frequentar, mas que louvava muito aquela preocupação, só que no momento, estavam seguindo um compromisso bem sério e bem seguro, até a 8ª série. O vereador João Rezende disse que a proposta era de municipalizar onze escolas, e perguntou se não iria onerar muito o custo. A Dra. Zenita disse que ela e o Prefeito estavam tentando conseguir do Estado, uma contra partida maior, que era uma luta, pois o Estado estava passando para os municípios, uma massa completamente falida, que tinham que fazer algum esforço para conseguirem os recursos que lá estavam. Com a palavra, o vereador Nilson Teodoro de Carvalho cumprimentou e parabenizou o trabalho da Dra. Zenita, dizendo que a sua preocupação maior era ter um ensino básico, na prática, valorizando a criança e mostrando a ela o que se fazia e o que se produzia ali, o que era nutritivo ou não, e também com relação ao gabinete odontológico móvel, ao atendimento médico, um motorista treinado para aquele tipo de serviço em transportar as crianças. O vereador Carlos Torres cumprimentou a Dra. Zenita e disse que discordava de algumas coisas: primeiro, quando a Dra. Zenita falou que os núcleos ficariam mais barato do que o transporte coletivo da Zona urbana, e que dentro daquele raciocínio, ele via que iria até dobrar os valores. À Dra. Zenita disse-lhe que havia dito que não ficava bem gastar mais com condução, do que com professores, mas que para ter uma boa escola, iria gastar muito mais. O vereador Carlos Torres disse que, inclusive, gastaria mais, pois iria precisar do transporte para conduzir o aluno até o núcleo. A Dra. Zenita disse que havia um ditado inglês que dizia: "Se você acha

que a Educação é cara, eu te garanto que a ignorância é muito mais", e que por isto acreditava que para se ter boas escolas, deveria se gastar. O vereador Carlos Torres perguntou sobre o remanejamento de funcionários da Educação, para outros lugares, se os professores seriam adequados ao seu "habitat" natural, que era perto das escolas. A Dra. Zenita disse que quando chamavam alguém para trabalhar, a pessoa tinha o direito de aceitar ou não, e que era contra a mudança de professores depois que começasse o ano letivo. A Dra. Zenita disse aos vereadores que sabia que eles tinham muitos interesses de pessoas a quem eles conheciam, que poderiam tomar uma boa e discutir o que poderia ser feito, mas que a princípio lhes dizia que faria o que fosse melhor, primeiro para a criança e em segundo para a professora, naquela ordem. O vereador Carlos Torres perguntou também sobre a Escola Pe. Nelson, pois a mesma estava com 70 alunos no pré de 5 anos, e as professoras estavam tendo que revesar o espaço, dividido em duas turmas. Perguntou porque não alugavam uma casa nas imediações da Escola e fazia um prolongamento, resolvendo, em parte, o problema de espaço, e perguntou se existiam alunos faltando e tendo cobrança de vagas. A Dra. Zenita disse que tinham a obrigatoriedade, pela Constituição, de atenderem de 7 a 14 anos, que se algum vereador soubesse de alguém naquela faixa etária que estava sem estudar, que levasse ao seu conhecimento, e que também tinham que dar prioridade ao pré de 6 anos, que precisavam de mais escolas, por dois motivos: primeiro, porque o pré de 5 anos, mesmo não sendo uma obrigatoriedade, era uma necessidade da classe pobre, e segundo, porque as classes que já existiam, estavam abarrotadas. O vereador Cassimiro da Silva perguntou se seria possível criar escolas na Zona Rural, com regime de internato

A Dra Zenita falou que era caríssimo, pois havia muita exigência no internato e que era praticamente impossível a Escola Pública ter o internato, que seria muito bom para o adolescente que saindo de casa temporariamente, clareava os laços efetivos, porém, era caro para o município. O vereador Cassimiro da Silva perguntou também qual era o número de alunos na Zona Rural e qual era o custo do aluno dia à Dra Zenita respondeu-lhe que não sabia, mas que mandaria aquelas informações à Casa, posteriormente. Com a palavra, o vereador Edson Alves de Abreu cumprimentou a Dra Zenita e parabenizou-a pelo trabalho e perguntou quando seriam construídas as novas salas de aula da Zona Rural, pois havia duas professoras numa mesma sala, o que atrapalhava a Dra. Zenita disse que gostaria de ser mais precisa do que podia ser, mas escolhia ser mais sincera que o Projeto solicitava ao Ministério uma urgência, que havia dinheiro Federal, mas que precisavam achar os canais para conseguí-lo mais rapidamente. O vereador Edson Alves de Abreu também perguntou se a APAE trabalharia na Zona Rural, e a Dra Zenita respondeu-lhe que sim, provavelmente uma vez por semana. Com a palavra, o vereador Eduardo Marani disse que no seu primeiro mandato, enviou um requerimento solicitando atenção especial à Zona Rural, colocando ônibus para trazer as crianças para a cidade a fim de concluirem seus estudos, e outro requerimento, solicitando atenção especial às crianças que estudavam na cidade e eram mais bem dotadas, para que fossem aproveitadas com Bolsas de Estudo e incentivo, para que pudessem, no futuro, até lecionar no seu local de origem. O vereador Eduardo Marani perguntou como es-

tavam sendo preenchidas as vagas nas Escolas Municipais e qual era o critério seguido. A Dra. Lenita respondeu-lhe que muitos professores que estavam fora, em outros setores da Prefeitura, deveriam voltar, e que quase todos voltaram; que sobravam vinte e dois a vinte e três lugares, que seriam preenchidos segundo a lista do concurso. Disse que algumas professoras não aceitaram; que quanto às serviçais e cantineiras, haviam muitas pessoas contratadas na Prefeitura, e que precisavam achá-las e encaminhá-las às escolas. O vereador solicitou o pré de cinco anos para o Bairro Vale do Sol, e disse que o espaço físico e todas condições já existiam. O vereador Eduardo Marani sugeriu a consulta ao oftalmologista, na Zona Rural. A Dra Lenita disse que muitas medidas estavam sendo tomadas, inclusive a identidade dos alunos. O vereador sugeriu, ainda, que se colocasse uma espuma no encosto da Kombi que iria transportar os alunos; e solicitou uma creche no Alto Santa Efigênia. O vereador Eduardo Marani cumprimentou a Dra Lenita pela preocupação com as crianças de 4 a 5 anos e disse também que o grande sucesso do Projeto era o contato direto com o homem do campo. Com a palavra, o vereador Paulo Antônio Cerqueira cumprimentou a todos e perguntou à Dra Lenita quantos alunos, tecnicamente, deveriam ter em uma sala de aula, qual a capacidade da rede pública Municipal, quantos alunos tinha hoje e pediu que ela desse um parecer sobre as Bolsas, não politicamente. A Dra Lenita respondeu-lhe que, numa sala de 40 m², deveriam ter 25 a 30 alunos, que ainda estavam sendo feitas matrículas, por isto não sabia, ao certo, quantos alunos tinha atualmente. Quanto às Bolsas, disse que poderia ser um bom uso do dinheiro público, se constituísse em investimento, que deveriam ser oferecidas por mérito e es-

colhidas por autoridades educacionais. Disse que era à favor das Bolsas, para as pessoas que precisavam, mas que era mais a favor de uma boa escola pública, que o dinheiro das Bolsas poderia ser investido na Escola Pública. O vereador Paulo António Cerqueira perguntou se a rede pública tinha condições de absorver o número de Bolsas que foi extinta pela Prefeitura e pela Câmara. A Dra Lenita respondeu-lhe que não sabia, mas se não tinha, então estava errado. Com a palavra, o vereador Sebastião dos Santos Vieira disse que era um prazer conhecer a Dra. Lenita pessoalmente, que achava que as Bolsas precisavam ser reestudadas, pois muita gente corria o risco de ficar sem estudar. A Dra. Lenita disse que, provado que não houvesse vagas no Colégio Público e que não havia condições de ~~ser~~ resolvido a curto prazo, a Lei permitia que se obrigasse o colegio particular a aceitar o aluno. O vereador Sebastião dos Santos Vieira falou da sua preocupação em se criar mais cursos profissionalizantes. A Dra. Lenita passou a palavra ao Dr. Edilson que disse que eles teriam cursos profissionalizantes à curto, médio e longo prazo, independente de serem para pessoas com curso superior. Com a palavra, o vereador Camilo Martins André cumprimentou a todos e parabenizou o Projeto, desejando sucesso. O vereador Evandro Castanheira Faceda perguntou se com a municipalização das Escolas, as diretoras eleitas ficariam, ou seria cargo de confiança do Prefeito. A Dra Lenita disse que a Lei não exigia que se mantivesse as mesmas diretoras eleitas, que era cargo de confiança, mas que a sua política era manter como estava, que não queria que as pessoas sentissem que aquilo era um jogo político, que achava que não devia mexer em quem estava trabalhando bem. O Presidente agradeceu a presença da Dra. Lenita, do Dr. Edilson e do Dr. João Batista. A Dra. Lenita agradeceu e disse

que estava sempre à disposição da Casa. Em seguida, o Presidente colocou os seguintes Projetos para apreciação da Casa. Projetos em 1ª discussão e votação: 01. Projeto de Lei nº .../97 - (Autoria do vereador Nilson Teodoro de Carvalho) - "Dispõe sobre o atendimento preferencial de gestante, mães com crianças no colo, idosos e deficientes, em estabelecimentos comerciais, de serviço e similares, e dá outras providências". O vereador Nilson Teodoro de Carvalho apresentou Emenda supressiva ao Projeto. O Projeto foi sustado; 02. Projeto de Lei nº 001/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre a Estrutura Organizacional da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências". 03 Projeto de Lei nº 002/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Dispõe sobre o Plano de Cargos e Vencimentos da Administração Pública Municipal de Lavras e dá outras providências". O vereador Nilson Teodoro de Carvalho pediu vista aos dois Projetos. Projetos sustados pela Mesa Diretora: 01. Projeto de Lei nº 004/97 - (Autoria do Chefe do Executivo) - "Autoriza o Prefeito Municipal a proceder a municipalização das Escolas Estaduais da Zona Rural do Município de Lavras, e dá outras providências". O Projeto passou pelas Comissões Permanentes da Câmara, que deram os seus pareceres, que foram exarados, discutidos e aprovados. O Projeto foi determinado para a ordem do dia da próxima reunião, para primeira discussão e votação; 02. Projeto de Lei nº 005/97 (Autoria do Chefe do Executivo) - "Altera a redação de dispositos, digo, dispositivos das Leis nºs 1865, de 20/06/91, 1910, de 21/11/91 e 2096, de 29/12/93". O Projeto continuou sustado, aguardando aprovação dos Projetos 004/9 e 002/97. Projeto com vista. Projeto de Lei nº ...497 - (Autoria dos vereadores Nilson Teodoro de Carvalho, Vicente Xavier e Carlos Torres) - "Dispõe sobre o uso de cerol em linhas utilizadas para soltar pipas". A Mesa deferiu os seguintes requerimentos para que fossem oficiados as autorida-

des competentes: 1. do vereador Luiz Carlos Caçapa, solicitando a notificação do proprietário do gado que há muito tempo vem transtornando os moradores dos bairros Vale do Sol, Alvorada, Jardim das Magnólias e Jardim Bela Vista, solicitando que refaça o calçamento de paralelepípedo em frente ao nº 115 da Av. Evaristo Gomes Guerra, solicitando a operação tapa-buraco no bairro Vila Rica, principalmente na descida que dá acesso ao bairro Vale do Sol; 2. do vereador Paulo Antonio Cerqueira, solicitando a possibilidade de determinar a construção de um calçadão desde a entrada da UFLA até a sede da Cruz Vermelha, solicitando que interceda junto à Empresa Metrópole para que todos os ônibus que fazem a linha COFRAP/Estação passem pelo Terminal Rodoviário; 3. do vereador Evandro Castanheira Lacerda, solicitando a operação tapa-buracos na rua Aguipino Augusto de Andrade principalmente nas proximidades do nº 426; 4. do vereador Ennio Mendes de Siqueira, solicitando que não privatize o Matadouro Municipal, pois é um dos poucos órgãos do município que dá lucro, principalmente agora, tão bem dirigido pelo Sr. José das Graças Coelho, cumprimentando o Prefeito pela indicação do Cel. Múcio Lúcio Calçado para Chefe do Gabinete, onde o mesmo tem demonstrado competência, dinamismo e dedicação para servir ao povo, solicitando que entre em contato com Prefeitos da região para pedir que contribuam de alguma maneira como Pronto Socorro de Lavras, uma vez que todos são atendidos quando aqui chegam, solicitando que seja dada preferência às firmas de Lavras ao terceirizar o serviço público, nossa cidade não precisa requisitar nada de outras e além do mais o dinheiro das firmas será aqui empregado, informando que não é uma cobrança, e sim, um pedido veemente para a construção do Instituto Médico Legal, pois o atual tem sido uma afronta e uma falta de respeito aos mortos, além das condi-

ções precárias para o trabalho dos abnegados legistas e auxiliares, solicitando providências adequadas para as futuras realizações carnavalescas. Ninguém está contra elas, mas temos que admitir que os moradores da Praça Dr. Jorge sofrem com as várias inconveniências que ocorrem, pois o local não tem estrutura, condições higiênicas, etc, para o folião se divertir, solicitando a construção de novos abrigos nos pontos de coletivos para beneficiar os usuários, solicitando a canalização urgente do ribeirão que corta o bairro Lavrinha para tranquilidade dos moradores, solicitando que seja reativada a distribuição do leite de soja, como ocorreu na Administração 89/92, informando que os moradores próximos à Praça São Pedro, Lona Norte, já cansados de esperar serviços da Prefeitura, resolveram eles mesmos reformá-la, desentupir bueiros, cortar a grama, pintar, etc, ao Secretário de Saúde, relatando uma história comprovada e triste: um senhor batalhou várias semanas para conseguir ficha de consulta num dos postos de saúde. O médico que o atendeu aconselhou a procurar determinado especialista porque no SUS não havia atendimento neste campo. O doente juntou dinheiro com auxílio de vizinhos e conhecidos, pagou a consulta e a ele foram pedidos alguns exames laboratoriais cujo custo seria em torno de um salário mínimo e meio. Novamente com ajuda de terceiros ele foi para Barginha, conseguiu outra consulta com especialista, todos os exames gratuitos e felizmente está curado. Agora pergunta o vereador por que tão brutal diferença de atendimento?. À Sra. Zenita Cunha Guenther, comunicando que as conceituadas professoras que exercem suas funções nos Educandários municipais não precisam ser policiadas pela Coordenadora do Pré Primário da Rede Municipal, a qual afirmou taxativamente com gestos de ditadora, que visitará as escolas semanalmente, chegando sempre de surpresa e não com o intuito que deveria ser primor

dial acompanhar as necessidades das escolas, apoiar e providenciar tudo o que for preciso e possível, a fim de que o educando receba o melhor dentro da nossa realidade, ao Dr. Alberto Washington Menezes Lima, DD. Gerente Distrital da CEMIG, solicitando informações à respeito da construção da barragem do Funil, ao Dr. Eli Prerangelli, informando que tem recebido várias reclamações de pessoas idosas a respeito do atendimento por parte de alguns motoristas, ao Ten. Cel. PM José Nunes Rodrigues, cumprimentando-o pelas providências tomadas para segurança da população. Na segunda feira, 03 de fevereiro, compareceram na Câmara Municipal de Lavras o Cap. Saraiva e o Ten. Paulo Marcos para detalhar a respeito do novo tipo de policiamento em conjunto com a comunidade, sendo que o primeiro a ser ativado será nos bairros próximo ao asilo. Na oportunidade, solicita que este atendimento seja estendido rapidamente à Zona Norte e ao restante da cidade, o que proporcionará benefícios enormes para o povo, ao Dr. Paulo Renato de Souza, DD. Ministro da Educação e do Desporto, solicitando a liberação de verbas para o crédito educativo e que o mesmo seja rigorosamente repassado para quem de fato precisa, ao Dr. Elias Murad e Eliseu Pezzonde, Deputados Federais, agradecendo a colocação de Lavras no orçamento federal de verbas e esperando que as mesmas sejam inteiramente empregadas em benefício da população. 5. do vereador Eduardo Luís Marani, solicitando que envide todos os esforços para instalar um gabinete odontológico na Escola Estadual "Dr. João Batista Fleurmeto", a exemplo das outras escolas que já estão com o seu gabinete em funcionamento. 6. do vereador Edson Costa da Silva, solicitando a limpeza da área externa do Colégio Estadual Francisco Sales, onde existe muito mato, solicitando que retorne o ponto de ônibus para a frente do

Edifício João Batista da Silva, na Rua Comendador José Esteves, uma vez que há uma parada em frente ao antigo Colégio Nossa Senhora Aparecida e a próxima fica a uns 50 m de que era anteriormente, dificultando para os seus usuários. Nada mais havendo a ser tratado, em nome de Deus, foi encerrada a reunião.

Alvaro Eustaquio Pedrosa

Ata da Terceira Reunião Ordinária do Segundo Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de hum mil novecentos e noventa e sete. Aos dezoito dias do mês de Fevereiro do ano em curso, reuniram-se no Plenário "Dr. Orlando Haddad" os vereadores Alvaro Eustaquio Pedrosa - Presidente, Nilson Teodoro de Carvalho - Vice Presidente, Evandro Castanheira Lacerda - 1º Secretário, Paulo Antô-